

O DESAFIO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE TEXTUALIDADE LÍQUIDA

THE CHALLENGE OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN TIMES OF LIQUID TEXTUALITY

Cristiano Rodrigo Catarin¹

Evelin Cristine de Jesus Lima²

Kelly Cristina Rangel Gusmão³

Luís Claudio de Medeiros Silva⁴

Mauricio Martins Abachioni⁵

Resumo: Atualmente, um dos maiores desafios do ensino de Língua Portuguesa na educação básica se faz pela dinâmica contida nos processos linguísticos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, promove um discurso atenuante neste cenário, apontando que suas demandas estão em completa sintonia com diretrizes modernas de leitura, escrita e produção

1 Licenciaturas em: História; Geografia; Pedagogia e Letras: Língua Portuguesa. Especializações em: História Sociedade e Cultura; Educação Socioemocional.

2 Licenciatura em Pedagogia, Letras e Pós graduada em Psicopedagogia.

3 Bacharel em Direito, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras, Pós graduação em Alfabetização e Letramento.

4 Bacharel em Ciências Sociais, Licenciaturas em Química, Matemática, Ciências Biológicas, História, Letras Português e Espanhol, Filosofia e Pedagogia, Pós-graduação em Educação Infantil.

5 Tecnólogo em Processos Gerenciais, Licenciado em Filosofia, História, Letras - L. Portuguesa, e Pós graduado em Filosofia

textual, considerando, inclusive, o desenvolvimento de novos gêneros textuais a partir de suportes virtuais em registros de letramento, símbolos e outros signos interpretativos da língua. Neste sentido, o presente trabalho, caracterizado por uma releitura bibliográfica, tem como propósito, visitar e analisar as principais discussões sobre a existência ou não de novos gêneros textuais diante da velocidade e diversidade presente comunicação social. Além disso, a partir desses indicativos, foi possível registrar o confronto de obras específicas a respeito de novos gêneros textuais com a proposta normativa estabelecida pela BNCC no processo de ensino vigente no País.

Palavras chaves: Gênero. Comunicação. Textualidade. BNCC. Língua Portuguesa.

Abstract: Currently, one of the biggest challenges of teaching Portuguese in basic education is the dynamics contained in linguistic processes through digital information and communication technologies (TDIC). The National Curricular Common Base - BNCC, promotes a mitigating discourse in this scenario, pointing out that its demands are in complete harmony with modern guidelines for reading, writing and textual production, considering, including the development of new textual genres from virtual supports in literacy records, symbols and other interpretive signs of language. In this sense, the present work, characterized by a bibliographical rereading, aims to visit and analyze the main discussions about the existence or not of new textual genres in the face of the speed and diversity present in social communi-

cation. In addition, from these indicators, it was possible to register the confrontation of specific works regarding new textual genres with the normative proposal established by the BNCC in the current teaching process in the country.

Keywords: Gender. Communication. Textuality. BNCC Portuguese language.

Introdução

O contexto de produção textual interfere diretamente na classificação ou categorização dos textos, bem como nos gêneros textuais que se relacionam a partir das práticas de linguagem em desenvolvimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o componente da Língua Portuguesa está em completa sintonia com as

mais recentes pesquisas produzidas na área, sobretudo em harmonia com o desenvolvimento e atualização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). De qualquer forma, o documento anuncia uma perspectiva de característica de linguagem similar a já utilizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, fato que se contradiz com a evolução construtiva defendida em seu processo. A centralidade do texto como unidade de trabalho a partir do contexto de sua produção seria outra inovação contida no documento que também não se sustenta, visto que está em pauta a importância de que os alunos devem trabalhar com textos reais e significativos, e não somente textos criados para o contexto escolar.

As práticas de linguagem associadas às novas tecnologias da comunicação são

colocadas como palco de novos gêneros textuais, especialmente caracterizados pela linguagem de hipertexto e multimodalidade. A cultura do letramento didático e pedagógico da escola, em parceria com as TDIC, não transformam o texto e sim, adiciona ou condiciona novos suportes que representam diversas manifestações e significados da linguagem.

Ao compararmos o texto da BNCC em que se trata de práticas de linguagens atuais desenvolvidas, majoritariamente no contexto das tecnologias digitais da informação e comunicação, com artigos que discutem o mesmo tema, percebe-se uma dicotomia quanto ao desenvolvimento de novos gêneros textuais neste momento de inovação e evolução deste conceito. Inovação? Talvez no sentido da utilização gêneros que não são novos, mas permeiam aspectos aparentemente

novos que são construídos a partir dos já existentes. Neste contexto, Maingueneau entende que a internet, novo ambiente de interação comunicacional, não produz novos gêneros textuais, mas, ao contrário, promove modificações nas linguagens e gêneros textuais já existentes (2016. p. 2016). Nessa mesma direção, Freitas, Finelli e Maciel apontam variações nas formas de produção e linguagem, o mesmo sobre novos suportes de escrita, os quais, segundo eles, se adaptam a gêneros textuais já existentes. (2014. p. 124), por fim, lembremos, Sardinha coloca que o ciberespaço (internet) se apresenta como aspecto textual, a partir de novas plataformas que, neste cenário, considera gêneros textuais derivados de outros já existentes (2011. p. 2118).

Neste trabalho se procurará demonstrar, portanto, que o que a Base Nacional Comum

Curricular Comum propõe como novidade, no que se refere ao trabalho com os gêneros textuais, carece de um ajuste teórico que deve ser observado. Desconsiderando a reflexão teórica de importantes estudiosos que se dedicaram à investigação sobre os gêneros textuais, o texto do documento oficial deve ser pensado e colocado em uma perspectiva crítica que seja capaz de reorientar o trabalho com o ensino e a produção de textos em sala de aula.

Nesse diapasão, procurou-se trazer aqui, o entendimento de que os gêneros textuais, ainda que, sofreram modificações ao longo da história da comunicação social, podem ser considerados os mesmos gêneros, com propósito usais, formas e contextos diferentes, o que era de se esperar, visto o avanço que a internet trouxe nas formas de comunica-

ção humana. À luz dos documentos oficiais como a BNCC e PCN, e de alguns estudos, será feita a devida explanação acerca do assunto, que confronta a questão do ponto de vista não apenas educacional, mas também histórico, levando em conta as sociedades e tempos em que essas práticas verbais são praticadas.

Análise dos textos teóricos

Inicialmente, passa-se a analisar e a apontar os principais pontos da obra “Gêneros do discurso e web: existem os gêneros web?” de Dominique MAINGUENEAU, 2016. Nessa obra, questiona-se a existência dos gêneros da web, na medida em que há o embate entre clássico e domínio de leitura, considerando a cenografia digital.

Os pontos centrais da discussão textual são os dispo-

sitivos de enunciação, os lugares sociais e a organização textual, compreendendo ainda, o momento histórico onde acontece a prática verbal. Assim sendo, o surgimento da internet é visto como um advento na comunicação da humanidade, tamanha sua importância e capacidade de alterar e modificar as linguagens e os gêneros textuais já existentes.

Nesta esteira, de acordo com a BNCC, as práticas de linguagem contemporânea, além de envolver novos gêneros precisam, ainda, auxiliar o aluno às práticas de reflexão que permitam a ampliação da capacidade de uso da língua. Ou seja, os conhecimentos sobre linguagens e capacidade de comunicação devem amparar o sujeito e capacitá-lo a participar de diferentes práticas sociais, levando-o a autonomia e protagonismo, na medida em que compreende e utiliza todas

as formas de linguagens.

Tratando-se então de dispositivos de comunicação sociais e históricos, os gêneros além de promover funções para seus participantes e propor finalidades, ainda se organizam por meio de categorização que pode ser feita através de uma visão convencionalista, que leva em conta uma dada palavra-chave, ou visão realista, que considera o conteúdo do gênero e sua intenção de comunicação.

Contudo, os gêneros podem ser Autorais, Rotineiros ou Conversacionais. Os Autorais são propriamente geridos pelo próprio autor ou editor, e expressam seu conteúdo de forma unilateral, presentes com maior força nos gêneros do discurso literário, filosófico, religioso, político e jornalístico. Os Rotineiros são os preferidos pelos analistas do discurso, pois correspondem

a dispositivo de comunicação, na medida em que não é dada importância para quem os criou, e sim, para veracidade das informações que veiculam, sendo esses, as revistas, a conversa informal, o debate televisivo, e outros. Enfim, os Conversacionais, vinculados a atividade dialogal, não são regulados por instituição e não fixam papéis, são exclusivamente orais, contribuindo diretamente para combinações e flexibilidade sintática.

Dito isso, pode-se analisar que as práticas verbais são dispositivos de comunicação sócio historicamente definidos, voltados à linguagem, que conforme os PCN preceituam como sendo uma forma de ação interindividual centrada com uma finalidade específica, que é formalizar a atividade e o processo de interlocução realizados nas práticas sociais de uma sociedade, consi-

derando seus distintos momentos históricos¹. Sendo assim, a comunicação verbal intenciona apenas a transmissão de mensagens, cabendo à Cena de Enunciação construir uma situação que dê sentido a essas mensagens.

De acordo com Mainueneau, a cena de enunciação considera três componentes a serem observados, que são a Cena Englobante (tipo de discurso), a Cena Genérica (finalidade do discurso) e a Cenografia (local do discurso). De fato, a cena de enunciação pretende convencer, atingir seu público, tornando a palavra mais significativa, desenvolvendo para construir progressivamente o seu dispositivo de fala. Para tanto, a cenografia é o que cria e legitima o discurso, sendo sua fonte, devendo adaptar-se ao seu produto, dando sim sentido ao discurso.

1 PCN, 1998. p. 20. Volume II Língua Portuguesa

Nesse contexto, importante destacar que a cenografia no campo da web se comporta de três maneiras, sendo elas: Ico-notextual (site com imagens ou conjunto de imagens), Arquitetural (rede de páginas) e Procedimental (cada site é uma rede de instruções). Levando ao entendimento de que, o surgimento da web veio modificar e transformar as formas e condições de comunicação anteriormente existentes, na medida em que se observa que esses padrões não são fixos, não obedecem a uma hierarquia gráfica, podem interagir e modificar-se, gerando o enfraquecimento da ideia da cena de enunciação vista acima.

Seguindo essa premissa, o “blog”, como uma espécie de hipergênero, possui cenografia variada, podendo ser de cunho pessoal, institucional e até mesmo educacional, além de

ser caracterizado pela cenografia digital e verbal, sendo essas indissociáveis, marcadas por fotos, imagens e conteúdo informativo. Sua simplificada funcionalidade, tem feito dele um recurso altamente utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento, para muitas finalidades, permitindo um grande suporte textual, não apenas do seu editor, mas de outros participantes.

Acredita-se, portanto, que, a textualidade, seja oral ou escrita, tem sofrido grande transformação, dado o surgimento da textualidade digital, que trouxe uma série de reflexões acerca do fato de que, na internet, não é a cena da enunciação que tem um papel relevante, mas sim a cenografia, através do hipergênero, que emprega uma textualidade navegante. Portanto, a Web pode ser vista como uma forma de diversificação dos domínios das

linguagens, na medida em que a comunicação oral e escrita esteja sendo duplicadas e transformadas por ela, conforme preceitua a BNCC: “Não se trata de deixar de privilegiar o escrito e impresso..., mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais”².

Não obstante as ideias de Maingueneau, FREITAS, FINELLI e MACIEL, em “Textos eletrônicos: Novos gêneros textuais”, 2016, baseiam-se em estudos linguísticos sobre os gêneros textuais a fim de investigar e problematizar se houve ou não o surgimento de novos gêneros visto o advento da internet.

Outrossim, o texto infere que a Internet trouxe mudanças consideráveis, não apenas na comunicação, mas em diversas manifestações sociais. Por ser extremamente versátil, essa

² BNCC, 2018. p. 30.

ferramenta inovou a forma de comprar e vender, de promover cultura, de educar, e de contextualizar a comunicação e as linguagens humanas. Ademais, no que se refere à comunicação, entra-se em debate, se teria surgido concomitante a internet, novos gêneros textuais, ou se os gêneros já existentes, teriam sido apenas inovados e atualizados, visto o novo contexto digital.

Nessa esteira, há a citação da concepção de Marcushi (2004), o qual preceitua que houve mudança do meio, do uso e da linguagem, gerando uma verdadeira transformação na construção dos gêneros, consequentemente assim surgindo novos gêneros. De acordo com esse ponto de vista, houve mudanças consideráveis nos atos de ler e escrever, emergindo então novos gêneros com características específicas, totalmente diferentes

dos gêneros tradicionais, assim sendo, “são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem”³.

Igualmente, o texto faz referência às ideias de Costa (2005) que afirma que a internet trouxe novas formas de escrita e de leitura com características específicas, que acabaram provocando mutações nos atos de ler e escrever, as quais diferem completamente das ferramentas e demais suportes de escrita tradicionais anteriormente existentes⁴. Desse modo, o autor analisa os textos que circulam na internet a partir das suas especificidades e características linguísticas, passando a defender a ideia de que não houve apenas o surgimento de novos gêneros, mas também, novas variedades de linguagem, isso porque, o suporte eletrônico seria responsável pelas mutações

3 MARCUSCHI, 2004, p. 6.

4 COSTA, 2005, p. 102.

ocorridas nos atos de ler e escrever. Com o mesmo entendimento Marcuschi (2008, p. 186) define a importância de analisar os suportes desses gêneros, definindo essas plataformas como “um suporte que alberga e conduz gêneros dos mais diversos formatos”, o que determinará a forma e a natureza do gênero suportado.

Desse entendimento, foi realizada a análise de três “sites” na modalidade de domínio discursivo, o jornalístico, o publicitário e o institucional. O Jornalístico tem como principal função informar, entretanto sua página apresenta diversas possibilidades para que o leitor entre em contato com outras modalidades de gênero, como charges, propagandas e horóscopo. Já o Publicitário, divulga produtos e promove vendas, com grande destaque para as propagandas que instigam a curiosidade do leitor. Por fim, o



Institucional, promove uma instituição educacional, tendo como interlocutores os professores, alunos e funcionários. Este último, possui uma interface mais simples, objetiva, e as propagandas estão diretamente ligadas aos eventos da instituição.

Da análise, concluiu-se que os sites hospedam as mesmas características das versões impressas, exceto pelo fato de que é possível observar variações quanto à forma de produção e linguagem, além de permitir uma maior flexibilidade de acesso a conteúdos na versão digital. Observa-se ainda, que a versão digital foi feita exatamente para esse tipo de leitor, comportando um suporte específico para esse gênero, exigindo uma prática de leitura diversa, na medida em que esse leitor, deverá empregar uma maior concentração no texto escolhido, ou então poderá per-

der o foco, instigado pelas propagandas e imagens.

Nesse diapasão, a BNCC procura contemplar essa cultura digital, as diferentes linguagens e letramentos, tamanha sua importância, considerando o contexto social e educacional dos dias atuais, compreendendo que essas práticas precisam estar presentes nas propostas de atividades educacionais, objetivando a formação de leitores proficientes, críticos, e capazes de ler e compreender os mais diversos gêneros textuais, sejam eles impressos ou digitais.

Outrossim, a autora Tânia Fonseca da Rocha Sardinha em “O contexto da tecnologia digital e os gêneros textuais emergentes”, 2011, polemiza e expõe que a tecnologia causou diversas mudanças na vida comunicacional e promoveu o desenvolvimento de inovações

e facilidades para as relações entre as pessoas. Dentre essas, o surgimento da Internet constituiu-se como um elemento de grande pertinência, tendo em vista que seu advento transformou o contexto comunicativo e provocou adaptações e mudanças nos gêneros textuais, gerando também questões, debates e reflexões acerca da natureza desses gêneros.

Ademais, antes de refletirmos sobre as adaptações e mudanças, precisamos definir o que são ou em que consistem os gêneros textuais. Os gêneros textuais podem ser definidos como tipos de enunciados que possuem relativa estabilidade, são normativos e estão relacionados a determinadas situações de comunicação entre as pessoas.

Os gêneros textuais norteiam e são norteados por relações estabelecidas pelos seres

humanos a partir de suas necessidades comunicativas. Com efeito, as interações entre as pessoas caracterizam-se como fator determinante para estes enunciados, pois elas são responsáveis tanto pelo advento quanto pelo desaparecimento de gêneros textuais.

O mundo contemporâneo, desde meados do século XX, está marcado pela efemeridade e fluidez, pelo encurtamento de distâncias no tempo e no espaço, numa busca cada vez mais veloz, sem limites e sem fronteiras. Nesse contexto, com o desenvolvimento da tecnologia digital, surgiu um novo ambiente de comunicação: o ciberespaço. Este tipo de ambiente oferece um suporte capaz de promover maior acessibilidade e grande visibilidade aos textos, por meio de novos ícones e signos, permitindo e envolvendo a mescla e/ou mistura de diferentes linguagens,

como visuais, sonoras e escritas, possibilitando maior interatividade entre essas formas de representação. Além disso, podemos destacar que os gêneros escritos no ambiente virtual também podem apresentar o hibridismo na escrita devido à combinação parcial das linguagens informais e cultas.

Tânia Sardinha (2011, p.2120) explica que embora o ciberespaço tenha provocado mudanças no aspecto textual escrito, ele não foi capaz de produzir novos gêneros textuais. No entanto, o ambiente virtual foi responsável pela reestruturação das formas já existentes e cristalizadas com o intuito de cumprirem seus papéis sociocomunicativos na sociedade contemporânea.

Portanto, no contexto digital do ciberespaço, apesar de ser uma nova plataforma para a produção e reprodução de textos,

os gêneros textuais desse suporte correspondem a desdobramentos de outros já existentes, sendo incorporados, reorganizados e adaptados às tecnologias atuais. O e-mail é um exemplo, pois, mesmo utilizando novo meio e suporte, permanece caracterizado pela troca de mensagens, semelhante à carta manuscrita.

Dialógica com a BNCC

Com o avanço da tecnologia nas diversas manifestações sociais e o crescente olhar voltado à inovação no âmbito tecnológico da educação, os gêneros utilizados em nosso dia a dia, foram adequados e agora possuem versões eletrônicas. Tania Sardinha (2011, p.2120) explica que as mudanças no ciberespaço não provocaram o surgimento de gêneros distantes dos já existentes, entretanto promoveram a re-

estruturação desses gêneros para que suprissem as necessidades da sociedade contemporânea.

Portanto, tais gêneros, já existentes, foram reorganizados e adaptados para que atendam as demandas sociocomunicativas do contexto comunicacional da sociedade na era digital e incorporados ao currículo tradicional pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC denominados como gêneros digitais.

Os autores FREITAS; FINELLI; & MACIEL (2016, p. 136) afirmam que a modificação do suporte textual, não caracteriza um novo gênero, entretanto altera o modo de circulação, o consumo e conseqüentemente a estabilização. Nos textos analisados é possível perceber que embora a BNCC proponha o conceito de novos gêneros textuais, ela dialoga com o desenvolvimento das tecnologias digitais da infor-

mação e comunicação (TDIC) trazendo uma abordagem dos textos já existentes, que prioriza a perspectiva de relacionar textos e contexto cada vez mais multisemióticos e multimidiáticos presentes em nosso cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular propõe que o componente Língua Portuguesa deve

... proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2017. p. 65).

Nesta perspectiva, as práticas de linguagem contemporâneas devem abordar as no-

vas formas de produzir, editar, replicar e disponibilizar os textos áudios, fotos e vídeos, contemplando também o olhar crítico atendendo as demandas sociais e éticas necessárias para a vida em sociedade.

Conclusão

Dessa forma, é importante considerarmos que no ensino de literatura, é fundamental levarmos os estudantes a uma reflexão dialógica entre diversos textos dos mais diversos gêneros - e inclusive, com autores de épocas distintas -, a fim de que a relação desses estudantes com o texto não se dê apenas na superficialidade técnica, sintática. Para isso é importante valer-se dos vários temas e assuntos que podem ser abordados no ensino desse componente e explorar as diversas experiências e saberes que vem com ele, na medida

em que essa relação dialógica se constitui como um elemento fundamental para o ensino e aprendizado.

Atentos a essa premissa, vale a pena reler as novas diretrizes que a Base Nacional Comum Curricular afirma ter proposto a respeito dos novos gêneros textuais:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemi-

óticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, es-

critores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BNCC. 2017. p. 65-66).

As orientações da Base nos chamam atenção a respeito de novas relações entre o falante e a linguagem, pois, cada dia mais, um novo agente mediador tem se consolidado entre os dois: o ciberespaço. Este passou a se fazer presente no cotidiano das pessoas de todas as idades, seja nas relações sociais, culturais, educacionais, e até mesmo trabalhistas, tornando-se o locus predominante da interação social na atualidade. Devemos considerar também nessa análise, que o texto é um de seus principais

componentes constituintes, dessa forma, se faz necessária uma maior apropriação da textualidade. Assim, a BNCC lança a nós professores, o desafio de uma educação voltada para o Letramento Digital se utilizando, para isso, do ensino dos novos gêneros textuais que emergiram com esse novo locus.

Esse é o ponto onde é importante parar a leitura do documento orientador e fazer algumas considerações críticas, próprias do componente de Língua Portuguesa e Literatura. Pois quando comparamos o texto da BNCC com os textos de referência dessa nossa reflexão, podemos observar certa inconsistência de ideias e conceitos no texto orientador - denunciando uma fragilidade no documento quando trata de novos gêneros textuais. Os autores teóricos estudados são pródigos em afirmar

que “[...] o surgimento de novos gêneros textuais nada mais é que uma adaptação dos gêneros já existentes e que foram incorporados às tecnologias encontradas atualmente pela sociedade. [...]” (SARDINHA, 2011, p. 219), denunciando assim um deslize na construção do texto da base.

Vale considerar também possíveis interesses, não tão ingênuos ou não tão descuidados, por trás da orientação pois esta, caso justificada, traria toda uma demanda de estudos e construções didáticas e editoriais de uma indústria que hoje se alimenta de volumosos contratos governamentais para a manutenção da sua existência, vale destacar apesar de não fazer parte do foco desta análise.

No entanto, os mesmos autores, apontam para uma considerável mudança na relação entre texto e leitor que a base traz

e sobre a qual nossa atenção é requerida:

[...] pode-se notar que a modificação do suporte em relação aos textos analisados, não formou um novo gênero textual, mas interferiu tanto no modo de circulação quanto no modo de consumo dos gêneros e, conseqüentemente, em sua estabilização. Pode-se também perceber que o leitor não opera da mesma maneira com os textos em suportes diferentes, ainda que os suportes veiculem conteúdos diversos para os mesmos textos. Nos três textos analisados, o suporte não mudou o conteúdo, nem o estilo, mas a relação que se estabelece com o próprio suporte. (FREITAS; FINELLI; & MACIEL, 2016, p. 136).

Acreditamos que esse é o ponto de recorte do documento orientador da BNCC onde nós docentes, devíamos concentrar esforços; pois com essas novas formas de se operar, advindos da hipertextualidade, os critérios situacionais que prescrevem os papéis na relação da comunicação entre seus participantes ganham grande complexidade devido a liquidez que a acompanha, como nos aponta Maingueneau:

Antes, era essencialmente a oposição entre o oral e o escrito que estruturava o universo discursivo. Doravante, as atividades de comunicação orais ou escritas são de qualquer forma duplicadas por outro espaço que é, ao mesmo tempo, o mesmo e radicalmente outro. O mesmo porque podem ser transferidos não importam quais produ-

ções orais ou escritas, e porque numerosos cibergêneros parecem prolongar as práticas tradicionais: assim os chats e as conversações, os sites de informação e os diários etc. Mas também um espaço fundamentalmente outro, que modifica a natureza mesma da textualidade. [...]. (MAINGUENEAU, 2016, p. 156).

O desafio se torna mais complexo na medida que os chamados cibergêneros, não operam apenas em um hibridismo que surge da combinação da linguagem informal com a norma padrão, afetando muito o estudo e compreensão da construção sintática, mas também - e ainda mais, tornam a compreensão semântica mais difícil justamente por conta dessa hipertextualida-

de - sobretudo quando tratamos de textos mais longos, com várias ideias entrelaçadas.

A questão deixa de ser sobre o ensino de novos gêneros textuais, uma vez que esses não passam de um conceito falacioso como enfatizado pelos autores referenciados, e passa a ser sobre como construir uma experiência significativa e eficaz do ensino de literatura e seus gêneros textuais já existentes dentro desse novo locus e todas possibilidades e complexidades que ele traz consigo. Como desenvolver o estudo da literatura e seus saberes em um contexto de hipertextualidade que torna a relação leitor-texto extremamente líquida?

Referências bibliográficas

COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper) textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever: Cad. CEDES,

Campinas. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a08v2565.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

FREITAS, D. FINELLI, L. & MACIEL, B. “Textos eletrônicos: novos gêneros textuais?”, in: *Humanidades*, v. 3, n. 1, fev. 2014.dez. 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. “Gêneros do discurso e Web: existem os gêneros Web?”, in: *Revista da Abralin*, v. 15, n. 3, p. 135-160, jul. dez. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PCN (Parâmetros Nacionais Curriculares). *Www.portalmec.gov.br*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SARDINHA, Tania. “O Contexto da Tecnologia Digital e os Gêneros Textuais Emergentes”, in: *Cadernos do CNLF*, vol. XV, n. 5, T. 3, Rio de Janeiro, 2011.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular), *Linguagens: Língua Portuguesa (Ensino Fundamental)*. *Www.portalmec.gov.br*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 mai. 2021.